

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO EM  
GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA\***

**Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das dissertações do Curso de Mestrado em Geografia - áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano, no período de agosto de 1998 a dezembro de 1998.**

**ATUAÇÃO DO AGENTE FUNDIÁRIO NA PRODUÇÃO DO  
ESPAÇO URBANO - COMPANHIA MELHORAMENTOS  
NORTE DO PARANÁ: UMA PRESENÇA CONSTANTE NA  
CIDADE DE CIANORTE.**

**EDSON DOS SANTOS DIAS  
- Geógrafo**

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora:

- Prof. Dr. Margareth de Castro Afeche Pimenta  
(Orientadora)
- Prof. Dr. Idaleto Malvezzi Aued
- Prof. Dr. Fernando Ponte de Sousa

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 15/Jan./98.

**RESUMO**

Esta pesquisa versa sobre as estratégias da **Companhia Melhoramentos Norte do Paraná** (empresa privada responsável pela colonização de extensa área do norte e noroeste paranaense),

---

\* Produção Acadêmica Discente.

no processo de formação da cidade de Cianorte, que foi planejada pela referida **Companhia** para ser uma das quatro “grandes metrópoles regionais” da área por ela colonizada.

No decorrer dessa dissertação, efetuiremos um resgate da gênese e desenvolvimento da cidade de Cianorte, assim como as expectativas, por parte da empresa colonizadora responsável pela sua fundação em 1953, no que se refere à sua organização espacial presente no plano urbanístico original projetado para a cidade.

Abordaremos questões referentes ao processo de ocupação do norte e noroeste do Estado do Paraná, a inserção regional e desenvolvimento econômico do Município de Cianorte, a produção do espaço urbano e expansão territorial da cidade de Cianorte, assim como a atuação da **Companhia** colonizadora como agente fundiário urbano privilegiado sobre a cidade.

## **CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DE PROCESSOS EROSIVOS ACELERADOS SOBRE RAMPAS DE DISSIPACÃO: O CASO DA PRAIA MOLE, ILHA DE SANTA CATARINA.**

**ELOISA ELENA DELLA JUSTINA NASCIMENTO**  
- Geógrafa -

Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais  
Comissão Examinadora:

- Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira  
(Orientador)
- Prof.ª Dr.ª Sandra Maria de Arruda Furtado
- Prof. Dr. Joel Pellerin

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 20/Fev./98.

### **RESUMO**

Este trabalho contempla a evolução de processos erosivos acelerados sobre “Rampas de Dissipação” na Praia Mole, Ilha de Santa Catarina.

Inicialmente, busca-se o conhecimento dos materiais superficiais quanto à origem, observando-se as características químico-físico-mineralógica e sua forma deposicional. Chama-se atenção para a atuação dos fatores condicionantes da erosão na área, levando-se em conta principalmente as características da cobertura sedimentar. Conclui-se que os materiais tem origem poligenética até certo nível do terreno, onde então as “rampas” passaram a ser cobertas por sedimentos eólicos. Taxas de erosão são apontadas através de uma série de testes realizados num período de 18 meses, demonstrando a alta susceptibilidade do ambiente aos processos erosivos. Conclui-se que a área deve receber atenção especial quanto à sua forma de ocupação, devendo compor área de preservação.

## **ZONEAMENTO AMBIENTAL E AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA SUB-BACIA DO RIO ROCINHA, MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER, SC.**

**MARISA BENDER**

**- Química -**

Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais

Comissão Examinadora:

- Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado  
(Orientadora)

- Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe

- Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Maria Dolores Buss

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 24/Set./98.

### **RESUMO**

A área de estudo, sub-bacia do Rio Rocinha, está localizada no Município de Lauro Müller, sul do Estado de Santa Catarina e pertence a bacia hidrográfica do Rio Tubarão.

A sub-bacia, com 47,52 Km<sup>2</sup>, tem as suas nascentes nas escarpas da Serra Geral, um dos mais expressivos potenciais turísticos de Santa Catarina e sua foz nas proximidades de uma

área degradada pela mineração e pelo beneficiamento do carvão mineral.

Com o objetivo de avaliar a qualidade das águas da sub-bacia, a fim de caracterizar o impacto das atividades de exploração do carvão, foram analisados sulfatos, acidez, pH, oxigênio dissolvido, ferro, cobre, zinco, manganês, cromo, níquel, chumbo, sólidos dissolvidos e sólidos suspensos ao longo do Rio Rocinha, em seu principal afluente Rio Carvão, na foz do Rio Bonito e no Rio Tubarão a jusante da confluência dos rios Rocinha e Bonito.

A caracterização da sub-bacia, cuja base cartográfica foi digitalizada a partir das cartas topográficas do IBGE, na escala 1:50.000, foi realizada através dos mapas temáticos de geologia, geomorfologia, solos, declividade, hipsometria e uso do solo, sendo os três primeiros obtidos junto ao Gerenciamento Costeiro do Estado de Santa Catarina (IIª fase), enquanto os demais foram elaborados como parte do presente trabalho.

O cruzamento destes mapas temáticos, realizado via geoprocessamento, com o auxílio do programa IDRISI, associado às informações de qualidade das águas, resultou em um zoneamento em que a área da sub-bacia é delimitada em distintas unidades.

Para cada unidade são apresentadas as potencialidades e/ou limitações de usos que visam contribuir para uma melhor gestão e recuperação ambiental da área.

## **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E OS LOTEAMENTOS NA CIDADE DE JOINVILLE (SC) 1949-1996.**

**NAUM ALVES DE SANTANA**  
**- Geógrafo -**

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora:

- Prof. M.Sc. Ivo Sostisso (Orientador)
- Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe
- Prof. Dr. Hoyêdo Nunes Lins

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 25/Set./98.

## **RESUMO**

O trabalho aborda o processo de produção do espaço urbano da cidade de Joinville (SC) analisado através da contribuição dos loteamentos. Adotando-se uma abordagem histórica baseada nos registros da Administração Municipal relativos aos projetos de loteamentos aprovados desde 1949 até 1996, procurou-se demonstrar as diversas fases que a construção da cidade assumiu ao longo do tempo. A análise dos fatos urbanos foi dividida em dois momentos. Na primeira parte do trabalho foram considerados os aspectos gerais do desenvolvimento da cidade que propiciaram as condições para o tipo de processo de urbanização que se efetivou em Joinville. Em seguida tratou-se de analisar em detalhe a participação dos loteamentos na conformação física do espaço urbano. As considerações sobre a produção do espaço urbano local foram pautadas nas seguintes categorias metodológicas: **ESTRUTURA, PROCESSO, FORMA E FUNÇÃO**. A pesquisa permitiu, ainda que de uma forma limitada, que fossem feitas considerações sobre a apropriação dos elementos da natureza pelo processo técnico-científico que orienta a elaboração dos projetos e a execução das obras de loteamentos.

### **LAGUNA: DE ONTEM A HOJE ESPAÇOS PÚBLICOS E VIDA URBANA.**

**LILIANE MONFARDINI FERNANDES DE LUCENA**

**- Arquiteta -**

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora:

- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margareth de Castro Afeche Pimenta  
(Orientadora)
- Prof. Dr. Vilmar Vidor da Silva
- Prof. M.Sc. Nazareno José de Campos

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 29/Set./98.

## RESUMO

Esta dissertação é um estudo sobre as transformações físicas e sócio-culturais verificados nos espaços públicos do centro histórico de Laguna que vêm afetando a vida urbana tradicional destes espaços, ou seja, a memória urbana do centro.

O centro de Laguna sempre foi o espaço de concentração e integração das diversas atividades urbanas, sejam elas econômicas, políticas, sócio-culturais, ou lúdicas; e este papel, de “centro urbano”, é que tem lhe assegurado sua valorização como espaço privilegiado da história, da cultura local e da vida urbana mais intensa na cidade. Seu processo de urbanização produziu diversos momentos de reformulação política e sócio-econômica, ocasionando mudanças na forma de apropriação dos espaços do centro, nem sempre tão positivas. A perda gradativa de algumas das características principais do seu espaço, que o mantém como centro urbano, dentre elas, as atividades lazer e convivência, ou seja a sociabilidade, vem ocasionando um “momento circunstancial” de esvaziamento de usos de suas áreas públicas.

Para compreensão deste processo, optou-se por iniciar este estudo partindo-se da história e evolução urbana da cidade e suas repercussões na área central (primeiro capítulo deste trabalho). Buscou-se caracterizar o centro histórico como espaço integrador das funções da cidade e a “crise” atual quanto à redução de determinadas funções que põem em risco a perda de sua centralidade (segundo capítulo). Através da evolução dos espaços públicos e da vida urbana na área central, procurou-se conhecer as causas e o processo que resultou na atual situação.

A análise deste processo de “reestruturação social e espacial” além de possibilitar a compreensão do quadro que se apresenta atualmente, pode instrumentalizar o planejador urbano para intervir na cidade, apresentando alternativas de intervenção que possam propor a preservação dos valores tradicionais como premissas para o desenvolvimento econômico do município e para construção de um ambiente urbano qualificado para o homem e sua sociabilidade.

# **EROSÃO POR VOÇOROCAS EM ÁREAS URBANAS: O CASO DE MANAUS (AM).**

**ANTÔNIO FÁBIO GUIMARÃES VIEIRA**  
- Geógrafo -

**Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais**

**Comissão Examinadora:**

- Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira  
(Orientador)
- Prof. Dr. Alceu Ranzi
- Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Maria Dolores Buss

**Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 07/Out./98.**

## **RESUMO**

O presente trabalho busca identificar as principais causas do surgimento e evolução da erosão por voçorocas na cidade de Manaus, assim como apontar como estão distribuídas espacialmente dentro da cidade e quais as consequências sociais e urbanas decorrentes da existência dessas incisões.

Para a consecução desses objetivos, realizamos primeiramente um recadastramento, verificando aspectos como: localização (acesso, bairro, zona); tipo e forma da voçoroca; parâmetros dimensionais (comprimento, largura e profundidade); características da encosta (declividade e forma); uso e ocupação da área a montante da incisão, histórico da ocorrência; danos materiais; medidas de contenção adotada (eficácia e custo) e previsão de evolução. Com esse cadastro conseguimos observar as características da área onde cada voçoroca se localiza e as consequências decorrentes de suas respectivas existências. Ao todo trabalhamos com 27 voçorocas do primeiro cadastramento e quatro que foram incluídas nesse recadastramento. Desse universo de 31 voçorocas escolhemos 05 para um estudo mais detalhado. Essa fase do trabalho incluiu o monitoramento através da técnica denominada *levantamento por ordenada*, descrição de perfis de solo (cor, textura e características pertinentes a cada camada,

como: existência de alcovas de regressão e filetes verticais) com posterior coleta de amostras para análise granulométrica e acompanhamento pluviométrico, por meio de dois pluviômetros instalados para esta pesquisa (um próximo às voçorocas monitoradas na Zona Sul e o outro localizado na Zona Norte da cidade) e um terceiro pluviômetro de responsabilidade do Instituto de Meteorologia de Manaus - INMET, instalado na Zona Leste. Os dados resultantes desses pluviômetros nos deram um parâmetro da distribuição espaço/temporal das chuvas em Manaus que é quase homogênea.

Observamos após a análise dos dados obtidos em campo que o surgimento das voçorocas, em Manaus, ocorreu principalmente pelo manejo inadequado do espaço urbano, quer seja pelo poder público quer seja pela população geral (principalmente aquela população que transforma grandes áreas verdes em grandes e desorganizadas ocupações - “invasões”). A maior parte das voçorocas existentes na cidade de Manaus seguem padrões naturais de expansão. Podemos observar que a ordem de influência natural é a seguinte: erosividade, características da encosta, erodibilidade e em menor influência o grau de cobertura vegetal no terreno.

Quanto às consequências sociais e urbanas decorrentes da existência das voçorocas em Manaus, observamos: perda de grandes extensões do terreno, inutilização de outras áreas localizadas próximas a estas incisões em virtude do perigo de desabamento de grandes blocos de material que compõem o terreno, com possível destruição de casas e ruas que por ventura estejam próximas ao local e a utilização da incisão pelos moradores próximos como depósito de lixo (agravando mais ainda o problema).



# **O ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE LEOBERTO LEAL - SC**

**ALBA LAURA DA CUNHA**  
**- Geógrafa -**

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora:

- Prof. Dr. Augusto Cesar Zeferino (Orientador)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Walquíria Krüger Corrêa
- Prof. M.Sc. Celito José Israel

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 28/Out./98

## **RESUMO**

Neste trabalho nos propomos a enfocar o êxodo rural, ou mais precisamente a evasão populacional do município de Leoberto Leal-SC, relacionando-o ao índice e ao ritmo do crescimento demográfico negativo. Interessou-nos principalmente a análise da mobilidade espacial da população e suas características, assim como as direções dos fluxos emigratórios, suas causas e conseqüências.

Procuramos verificar as variações do ritmo desse fenômeno e seus reflexos na composição da população total por idade, por sexo, e por domicílio rural e urbano desde 1970 até o último censo (1996). Além disso, buscamos subsídios para confirmar o pressuposto de que o êxodo rural é o principal fator de “despovoamento” do Município.

Além de tratar dessas questões demográficas, achamos necessário e conveniente também averiguar a estrutura sócio econômica do município na tentativa de relacioná-la aos fatores de repulsão populacional, bem como aos fatores de estagnação econômica.

Procuramos identificar e analisar as causas e fatores desse processo de evasão populacional no Município de Leoberto Leal, relacionando-os a agentes de ordem direta e indireta e aos fatores de “atração” e de “repulsão” além de levantar também as conseqüências da evasão nos campos econômico e social.

Verificamos que a ausência de lucro nas atividades da “produção familiar” tem sido o maior responsável pela expulsão da população rural de Leoberto Leal. No entanto, a ausência de indústrias no Município também tem sido apontada como um dos fatores que mais influência a expulsão da população, especialmente a jovem, dada a inexistência de oferta de emprego para suprir a demanda que se apresenta. Assim sendo, parcela da população ativa de Leoberto Leal dirige-se para outros municípios na esperança de conseguir melhores condições de vida que as oferecidas ou encontradas em Leoberto Leal.

De modo geral, os emigrantes têm-se dirigido para os municípios vizinhos (em todas as direções) e para municípios de maior expressão econômica demográfica e cujo desenvolvimento industrial é bastante expressivo no contexto catarinense, como: Brusque, Blumenau, Guabiruba e Joinville, sendo para Brusque maior fluxo registrado.

Como consequência Leoberto Leal apresenta diminuição constante do seu efetivo demográfico, o qual já se mostrava baixo desde a emancipação do município em 1962. Essa condição de baixo contingente populacional, por sua vez, representa maiores dificuldades em desenvolver novas atividades econômicas, assim, como um envelhecimento precoce da população, já que os emigrantes são, em sua maioria, aqueles em idade produtiva e as crianças que acompanham seus pais.

## **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ESPAÇO URBANO: A IMPLANTAÇÃO DA COMPANHIA MELHORAMENTO E RESISTÊNCIA EM PELOTAS/RS**

**VANDA UEDA**  
- Geógrafa -

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora:

- Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Leila Christina Duarte Dias (Orientadora)
- Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Joana Maria Pedro
- Prof. M.Sc. Ivo Sostisso

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 04/Nov./98.

## **RESUMO**

A presente dissertação tem por objetivo discutir a presença da Companhia Melhoramento e Resistência (CTMR) no espaço urbano de Pelotas-RS. Trata-se de uma experiência exemplar, pois esta é a mais antiga companhia de telecomunicações em atividade no país. O exame das condições políticas, econômicas e espaciais que presidiram a sua implantação e consolidação é realizado ao longo do trabalho, utilizando-se de referenciais da geografia histórica para unir os conceitos de técnica, espaço e tempo. O trabalho divide-se em três capítulos, nos quais são discutidos (1) o advento da modernidade e o telefone em Pelotas, (2) o processo de implantação da CTMR e (3) a expansão da companhia e a produção do espaço urbano em Pelotas. A atuação da elite da cidade e o papel dos principais agentes inovadores também é destacada no trabalho. Na conclusão evidencia-se o papel das redes técnicas (a rede telefônica em particular) na produção do espaço geográfico, observando que as mesmas exercem funções importantes no espaço urbano ao inserir-lhe um conteúdo técnico-científico.

## **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CHAPECÓ – SC**

**ROSA SALETE ALBA**

**- Geógrafa -**

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora:

- Prof. M.Sc. Luís Fugazzola Pimenta (Orientador)
- Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa
- Prof. Dr. Idaletto Malvezzi Aued

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 06/Nov./98.

## RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo expor o processo de formação do espaço urbano de Chapecó. Para isso, buscamos no desenvolvimento do sistema agroindustrial a base da urbanização ai presente.

A história que brevemente percorremos tem por objetivo nos mostrar o significado das coisas, ou seja, como os objetos foram formados e qual o seu papel diante das diferentes realidades de cada momento histórico vivido em Chapecó.

Nesta análise não podíamos esquecer de um elemento importante que é o Estado, e que teve sua função marcada, sobretudo, através do financiamento às agroindústrias e através do trabalho de pesquisa e extensão rural desenvolvido pelas instituições governamentais.

Assim o urbano de Chapecó está estruturado através de atividades ligadas às empresas agroindustriais e às demais atividades que estas demandam. Ocorre, então, uma complexificação das atividades industriais, comerciais e de serviços. São essas atividades que nos propomos a investigar – sobretudo as atividades industriais – e através delas perceber que urbano há hoje em Chapecó.

### **CARTOGRAFIA DAS ALTERAÇÕES EM DEPÓSITOS DE LEQUES ALUVIAIS, COMO BASE PARA UMA ESTRATIGRAFIA RELATIVA. BACIAS DOS RIOS AMOLA FACA E ROCINHA, TIMBÉ DO SUL - SC**

**MARGA ELIZ PONTELLI**

**- Geógrafa -**

Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais

Comissão Examinadora:

- Prof. Dr. Joel Pellerin (Orientador)

- Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Geresa Maria Duarte

- Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Sandra Maria. de Arruda Furtado

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 11/Nov./98.

## RESUMO

As planícies aluviais das bacias hidrográficas dos rios Rocinha e Amola Faca, fazem parte do sistema de leques aluviais, que representam os depósitos continentais da planície costeira sul catarinense. Baseando-se na cartografia do grau de alteração apresentado pela cobertura superficial, associado às variações topográficas dos depósitos em relação ao canal atual, pode-se estabelecer a estratigrafia relativa para as planícies dos rios Amola Faca e Rocinha. Foram reconhecidos seis tipos de alteração nos depósitos de leques aluviais das referidas planícies. Estes seis tipos de alterações apresentam correspondência com níveis topográficos, o que sugere que sejam representantes dos estágios de evolução dos depósitos de leques das bacias estudadas. Dois grandes estágios de evolução seriam evidenciados. Um mais antigo, representado pela superfície de terraços bem individualizados, e que apresentam alteração completamente desenvolvida. O estágio mais recente, seria representado pelas classes de alteração fracamente desenvolvida, correspondendo aos depósitos da dinâmica atual dos rios. Através da cartografia das alterações, pode-se notar que, apesar das duas bacias hidrográficas mostrarem dinâmica diferente, os estágios evolutivos parecem ser os mesmos. Constatou-se que a cartografia das alterações da cobertura superficial, além de ter se mostrado um procedimento eficaz para compreender a evolução dos depósitos de leques aluviais, também serviu para indicar as áreas sujeitas à enchentes de grandes magnitudes.

# **RIZICULTURA E POLUIÇÃO POR METAIS PESADOS EM ÁGUAS DA BACIA DO RIO D'UNA-SC.**

**LILIAN JUSSARA LOPES**

**- Geógrafa -**

**Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais**

**Comissão Examinadora:**

**- Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (Orientador)**

**- Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado**

**- Prof. Dr. Roldão Roosevelt de Queiroz**

**Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 12/Nov./98.**

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo o de determinar a existência de poluição por metais pesados, e a sua possível relação com o cultivo de arroz irrigado, na Bacia Hidrográfica do Rio D'Una.

A Bacia do Rio D'Una, apesar das restrições de uso impostas pela legislação, tem grande parte de sua planície ocupada pela rizicultura, atividade que emprega vários produtos químicos, gerando conflito de uso com os pescadores do complexo lagunar (lagoas do Mirim, Imaruí e Santo Antônio), e com a população de Imbituba, cujo abastecimento de água vem de captação no Rio D'Una.

Para alcançar os objetivos foi realizado levantamento do uso do solo na bacia, no período compreendido entre 1957 e 1994, com destaque para o cultivo de arroz irrigado, através da interpretação de fotografias aéreas e imagem de satélite, com controle de campo.

Paralelamente buscou-se informações sobre contaminação da água por metais pesados, através de coleta de águas em vários pontos da bacia, relacionadas ou não com a rizicultura, para posterior análise química em laboratório.

Os resultados demonstraram que é possível apontar uma relação direta entre os teores de metais pesados observados e o

cultivo do arroz, principalmente na época em que a água das canchas é devolvida aos cursos dos rios.

## **A IDÉIA DE NATUREZA EM ROUSSEAU: INTRODUÇÃO A UM DEBATE**

**GISLENE APARECIDA DOS SANTOS**

**- Geógrafa -**

Concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Comissão Examinadora:

- Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (Orientadora)

- Prof. Dr. Selvino José Assmann

- Prof. Dr. Paulo Cesar da Costa Gomes

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 16/Nov./98.

### **RESUMO**

Na literatura geográfica, Rosseau é comumente citado entre os filósofos do século XVII. Para alguns historiadores da geografia, Rosseau influenciou Carl Ritter, Alexander von Humboldt e Élisée Reclus. No entanto, a referência a Rosseau é mais ilustrativa do que analítica. Nossa proposta é entender a singularidade do seu pensamento, através da idéia de natureza, para com mais pertinência precisar sua importância para o pensamento geográfico. Privilegiar como objeto de trabalho o sentido dado à natureza por um filósofo do *Século das Luzes* é de fundamental importância, pois a natureza sempre foi e continua sendo palavra-chave no pensamento geográfico, e também porque o ideário do movimento das Luzes exerceu forte influência na geografia moderna que formava no século XIX. com este propósito, através da análise dos escritos de Rousseau, como: primeiro e segundo Discurso, A nova Heloísa, Do Contrato Social, Emílio e Os devaneios do caminhante solitário, e com base em alguns de seus intérpretes, verificamos que em Rosseau a noção de natureza ganha sentido polivalente. A natureza pode significar diferentes coisas, mas que fluem para uma idéia reguladora: a natureza enquanto

ordem e regularidade que serve para ilustrar e dar legitimidade ao seu ideal político. Em relação à geografia, passamos a considerar que: a) a proposta do geógrafo H. Capel, de encontrar influências de Rosseau sobre Reclus, adquire outra interpretação. Reclus se nos apresenta mais tributário do pensamento de Diderot do que do de Rousseau; b) a exaltativa visão de M. Quaini, considerando Rousseau como filósofo revolucionário e pré-geógrafo, é questionada e relativizada.

## **ANÁLISE DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS NA DEFINIÇÃO DO CLIMA LOCAL METROPOLITANO DA RMPA (REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS)**

**ERIKA COLLISCHONN**

**- Geógrafa -**

**Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais**

**Comissão Examinadora:**

- Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça (Orientador)
- Prof. Dr. Joel Pellerin
- Profa. M.Sc. Magaly Mendonça

**Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 20/Nov./98.**

### **RESUMO**

Este estudo analisa as correspondências entre as variáveis climáticas, temperatura de superfície e temperatura do ar, e os atributos ambientais, sítio e uso do solo, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com o objetivo de compreender as associações de fatores que criam diferenças térmicas locais no verão nesta área. A particularidade do trabalho está na discussão teórica e na metodologia. Discute-se a questão da escala na especificidade do trato do clima metropolitano (clima regional, local e urbano). A metodologia proposta para este estudo foi a utilização de modelos numéricos de terreno e do sensoriamento remoto como suporte na cartografia dos aspectos de sítio, de uso do solo e de temperatura de superfície. Também foram utilizados



dados da rede de estações meteorológicas e de campanhas de medição pontual. Conclui-se que a concentração populacional na área urbanizada, em função da multiplicação de superfícies construídas, evidencia uma modificação local do clima. No meio rural, a variedade de culturas, as áreas de cobertura vegetal permanente, a exposição e composição do solo também estão na origem de variações climáticas locais. Apesar das limitações dos dados, para obter-se valores absolutos da temperatura ambiente, o estudo propõe algumas sugestões quanto ao planejamento urbano-regional.

**DESCONTINUIDADES HIDROLÓGICAS, ESCOAMENTO  
SUPERFICIAL E DESENVOLVIMENTO DE INCISÕES  
EROSIVAS EM ÁREAS DE CABECEIRA DE DRENAGEM:  
ESTUDO DE CASO NA COLÔNIA QUERO-QUERO,  
PALMEIRA (PR).**

**JÚLIO CESAR PAISANI**  
- Geógrafo -

Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais  
Comissão Examinadora:

- Prof. Dr. Marcelo Accioly T. de Oliveira (Orientador)
- Profa. Dra. Angela da Veiga Beltrame
- Prof. Dr. Joel Pellerin

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 02/Dez./98.

**RESUMO**

O presente trabalho foi desenvolvido para compreender a dinâmica hidrológica de incisão erosiva desconectada da rede hidrográfica, constituída por depressões cilíndricas (“marmitas”) e canais descontínuos circundados por rede de terracetes. A área de estudo compreende uma cabeceira de drenagem localizada na Colônia Quero-Quero, Palmeira-PR. O trabalho seguiu dois eixos metodológicos: o levantamento das propriedades dos materiais e o monitoramento hidrológico e evolutivo da incisão erosiva. Como a

área carecia de inventário sobre a cobertura superficial, levantaram-se os volumes de solo, restringindo-se ao eixo central da cabeceira de drenagem o levantamento revelou que os volumes de solo constituem unidades deposicionais coluvionares que, em alguns casos, demonstram pedogenização e ação biológica. Na concavidade foram instalados trinta tensiômetros dispostos em sete baterias. Na cabeceira e na foz da incisão erosiva foram instalados vertedores. A estação experimental contou ainda com um pluviômetro e um pluviógrafo. Embora o desenho da estação experimental tenha limitado as informações, verificaram-se três áreas fontes de escoamento para a incisão. A cabeceira de drenagem contribui com fluxo hortoniano e fluxo saturado. Este último pode ser gerado tanto em superfície pela descontinuidade dos volumes de solo superficiais na porção centro-direita da concavidade, quanto em profundidade, pela descontinuidade entre os volumes de solo e a alterita. A rede de terracetes que circunda a incisão apresenta potencialidade para gerar fluxo hortoniano. A elevação da zona de saturação até perto da superfície gera fluxo subsuperficial ao longo da incisão. Em decorrência da constatação dos processos erosivos atuantes na incisão e identificadas as feições erosivas em campo, foi possível apresentar esboço evolutivo para a incisão erosiva. Pela estimativa das taxas globais de erosão da incisão e pelas principais feições erosivas: porções canalizadas e “marmitas”, constatou-se que as taxas de erosão durante nove meses do período monitorado foram superiores ao período de vinte e sete meses precedentes, quando da identificação da incisão erosiva. As “marmitas” apresentaram as maiores taxas de erosão, cujos valores se elevam em direção à foz da incisão. O poder erosivo do fluxo ao longo da incisão só pôde ser estimado para o fluxo superficial produzido pela concavidade, cujos valores ficaram em média acima de  $0,30 \text{ m}^3 \cdot \text{s}^{-1}$ . Apesar da limitação em se estimar o poder erosivo dos agentes de escoamento para a incisão, lançou-se a hipótese de que as maiores taxas erosivas verificadas nas marmitas próximas à foz decorreriam da ação conjunta dos mecanismos erosivos do escoamento superficial e do subsuperficial.

# **ANÁLISE AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PÂNTANO DO SUL, MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS, SC: O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA.**

**HELOISA PAULI PÔSSAS**

**- Geógrafa -**

Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais

Comissão Examinadora:

- Profa. Dra. Sandra Ma. de Arruda Furtado (Orientadora)

- Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe

- Prof. Dr. Odair Gercino da Silva

Dissertação Aprovada após Defesa Pública em 17/Dez./98.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o abastecimento de água na bacia hidrográfica do Pântano do Sul, localizada na porção sul da Ilha de Santa Catarina, município de Florianópolis, cujo principal curso é o Rio do Quincas (Rio do Quincas Antônio ou Rio da Armação).

Analisando as legislações vigentes aplicáveis à bacia hidrográfica do Pântano do Sul é possível constatar que cerca de 83% da área apresenta algum tipo de restrição de uso.

As medidas sobre o volume hídrico superficial demonstram que o mesmo é insuficiente para o abastecimento local e a quantidade de água subterrânea é pouco conhecida.

A qualidade das águas que servem para o abastecimento local foi analisada através da coleta de água de 44 pontos em dois períodos distintos, um de estiagem e outro de maior pluviosidade, em amostras de cachoeiras, ponteiras comunitárias e particulares, poços e nascentes. O resultado encontrado é que já existem, dentro da área de estudo, diversos locais em que há evidente contaminação.

A CASAN propõe resolver o problema do abastecimento local e de todo o leste da Ilha de Santa Catarina com a utilização dos mananciais da Lagoa do Peri. O cálculo do balanço hídrico para os últimos 30 anos em Florianópolis mostra que há períodos

com deficiência hídrica. Portanto, é provável que a reposição do manancial fique comprometida.

A solução não está em apenas conseguir mais água para o abastecimento mas também na necessidade de conscientizar a população sobre como evitar desperdícios e cuidar melhor dos mananciais e aquíferos existentes na bacia hidrográfica do Pântano do Sul.